

## Pela Promoção da Relação Simbiótica entre os Valores do Desporto e do Projecto Europeu

**Alexandre Miguel Mestre**

Advogado

---

O desporto é, provavelmente, um dos fenómenos contemporâneos que mais fascina e envolve os cidadãos da União Europeia. A suportar esta afirmação, atentemos nos seguintes dados constantes do recente Eurobarómetro “Cidadãos da União Europeia e Desporto”: (i) cerca de 62% dos cidadãos europeus consideram útil que a futura Constituição Europeia inclua uma referência ao desporto; (ii) uma larga maioria dos cidadãos europeus – 81% - é da opinião de que o desporto contribui para promover um diálogo multicultural; (iii) 60% dos cidadãos europeus (271 milhões) praticou desporto ou actividades físicas no ano de 2004; (iv) na Europa existem cerca de 700.000 clubes desportivos; (v) 15% da população da UE (70 milhões de cidadãos) tem filiação num clube. Ademais, estima-se que o desporto corresponda a 1,5% do PIB da UE, e é crescente o papel do desporto enquanto considerável fonte de criação de emprego na UE.

Num documento de trabalho, de Setembro de 1998, a Comissão Europeia distinguiu cinco funções do desporto: (i) educacional; (ii) saúde pública, (iii) social, (iv) cultural, (v) lúdica/recreativa. Anos antes, Jacques Delors havia afirmado que na criação da (então) Comunidade Europeia, o desporto deveria assumir um papel prioritário, enquanto veículo de incremento para a solidariedade entre Estados membros. Já então se reconhecia um valor do desporto coincidente com um dos valores do projecto europeu: a solidariedade.

Importa hoje, numa UE multicultural alargada a 27, e em que se mostra cada vez mais actual o lema Unidade na Diversidade, continuar a enfatizar os valores comuns ao desporto e ao projecto europeu, com vista a aprofundar uma relação simbiótica entre estas duas realidades. Também através dessa relação se construirá uma unidade pan-europeia e, conseqüentemente, uma identidade europeia.

Em nossa opinião, para além da solidariedade, existem outros valores em comum entre o desporto e o projecto europeu, designadamente os seguintes: (i) Ética; (ii) Educação; (iii) Não discriminação; (iv) Coesão e Integração sociais; (v) Cidadania; (vi) Identidade.

*Desporto é ética:* desde os Jogos Olímpicos da Antiguidade que o desporto junta à sua estética uma ética muito própria, pautada por valores e virtudes que devem também nortear o curso do processo de integração europeia, como a autodisciplina; a auto-estima; o esforço; a solidariedade; o respeito pelo próximo; a participação; a cooperação; a humildade.

*Desporto é educação:* os referidos valores e virtudes podem ser veiculados para outras áreas, através do desporto, seja pela educação formal seja pela educação não formal, sendo que a educação é um valor, um objectivo, uma política fundamental da UE. Indubitavelmente, é possível tornar os sistemas educativos mais atractivos e eficazes usando o desporto como ferramenta educacional que fomenta o envolvimento dos jovens nos vários processos de aprendizagem, enquanto excelente e inigualável oportunidade para aprender e difundir valores que devem também nortear todas as realidades intracomunitárias.

*Desporto é não-discriminação:* é inegável que o desporto promove o diálogo entre povos, ajudando a suprimir barreiras geográficas, económicas, linguísticas, raciais, sexuais e religiosas, assim afastando discriminações e assegurando o princípio da igualdade. Ora é isso mesmo que a UE também procura: a mobilização de diferentes forças sociais num

clima de compreensão e de aceitação da diferença, de tolerância e o respeito pela diversidade.

*Desporto é coesão e integração sociais:* o desporto, como parâmetro cultural que também é, e face à função social que assume, constitui um importante componente para a coesão social, ou, em termos mais gerais, para a qualidade social, uma vez que o bem-estar que permite se encontra nos antípodas de realidades como segregação, exclusão, isolamento, fragmentação. Ora também aqui desporto e UE têm o mesmo móbil, avessos que são a determinados limites e limitações – desde logo ao nível dos cidadãos portadores de deficiência – e a vários flagelos como exclusão social de minorias étnicas e imigrantes, racismo, violência e xenofobia.

*Desporto é cidadania:* a primeira referência ao binómio desporto/integração europeia ocorreu em 1985 quando, em Milão, foi aprovado o denominado Relatório Adonino, sob o lema “A Europa dos cidadãos”, o qual enquadrou o desporto como sector privilegiado de promoção da cidadania. Estamos totalmente de acordo: na medida em que o desporto promove uma contribuição activa dos cidadãos da UE para a sociedade, ajuda então ao desenvolvimento de uma cidadania activa.

*Desporto é ainda identidade:* o desporto possibilita uma auto-referência, pois ajuda a criar e a definir o papel de cada indivíduo numa equipa, na qual muitas pessoas têm algo em comum, algo que as une.

De igual modo, ao identificarem pontos em comum ou de aproximação e ao terem noção do seu papel individual no contexto global, os cidadãos da UE, de diferentes nacionalidades, políticas e culturas, aperceber-se-ão das vantagens e da riqueza que emergem de participar e vivenciar a experiência colectiva ímpar que é o projecto europeu. Ademais, todos os eventos desportivos transfronteiriços entre clubes e selecções de países da UE constituem verdadeiros paradigmas de uma unidade pan-europeia, logo de uma identidade europeia.

Face ao exposto, reforçamos a nossa convicção de que ao promover-se, a nível comunitário, os valores do desporto, estar-se-á também a promover os valores do projecto europeu. O Livro Branco do Desporto na UE que emergirá durante a Presidência portuguesa do Conselho da UE justifica ainda mais, a nosso ver, a actualidade e a importância do debate, para que se materializem, na prática, as acções adequadas.